

O Cravo e o Travo

Manuel Alegre

Que farei eu agora amigos meus se não há sítio
se telefone e alguns já não respondem
que farei eu agora sem programa
sequer a ilusão lírica?
Tínhamos causas projectos navegações
ocultas
tínhamos até aquilo a que chamávamos
a perspectiva
um sentido da História uma espécie de Deus.
Que farei eu agora amigos meus
se já não há surpresa
se por exemplo o César já não chega
trazendo a última canção garibaldina
ou os discos perdidos para sempre perdidos
da Tarantela da Bella Ciao da Cumparsita?

Que farei eu agora amigos meus que farei eu
se já o Assis se foi de musa irregular ao colo
e o Buda não atende
se o Portugal não parte as cordas da guitarra
o Adriano não tenta a oitava acima
e o Nuno Bragança já não fala
das velhas cargas de cavalaria?

O Mundo está deserto amigos meus. O
Mundo está (repito) sem perspectiva.
É possível que Deus tenha morrido
e também (como se diz agora)
«as grandes narrativas de libertação».

E se de repente Karl Marx ressuscitasse
e os agentes de produção voltassem a chamar-se
capitalistas e proletários? E se esta ordem
desordenada
virasse toda do avesso? Mas
o muro caiu
oiço dizer todos os dias.
E um japonês chamado Fukuyama
(talvez com medo de não morrer na cama)
pôs um ponto final na História. Fim.
A partir de agora é só sondagem imagem sacanagem.
Gosto amargo do Mundo
bebe-se um trago e fica um travo.

Se a História é interdita e não nos resta sequer a escrita
que farei eu com este cravo?